

Pesquisa Multidisciplinar EM SAÚDE

EDIÇÃO XXII

Capítulo 24

TREINAMENTO MULTIPROFISSIONAL PARA O USO SEGURO DO CARRO DE EMERGÊNCIA: RELATO DA ATUAÇÃO FARMACÊUTICA HOSPITALAR

WILLHAMES DE ARAÚJO CARVALHO¹
NÍVIA MARA FERNANDES DO NASCIMENTO¹
MARIA DA CONCEIÇÃO DE MENDONÇA FREIRE¹
ELISÂNGELA AGUIAR BEZERRA LINHARES¹
LÍVIA DONATO DE MOURA¹
FRANCISCO RICARDO BRITO GOMES¹
MAYARA ARAÚJO OLIVEIRA¹
BRUNO VIANA DE OLIVEIRA¹
GABRIELA RODRIGUES GONÇALVES¹
MAIRLA DA SILVA TEIXEIRA¹
ANA LUCILA FERREIRA PAIVA¹
IZAIAS DOS SANTOS SOUSA¹
FRANCISCA KARILANE NOGUEIRA AGUIAR¹
ANA JÚLIA PONTE SOUSA¹
DANIEL SANTANA DA COSTA¹

¹Acadêmico(a) de Farmácia. Centro Universitário Inta.

Palavras-chave: Farmácia Hospitalar; Carro de Emergência; Educação Permanente; Segurança do Paciente; Equipe Multiprofissional.

DOI

10.59290/3129061699

EP EDITORA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é, sem dúvida, um dos principais pilares para a qualidade da assistência em saúde, especialmente em serviços hospitalares de alta complexidade, onde a gravidade dos casos e a necessidade de decisões rápidas elevam consideravelmente a probabilidade de eventos adversos.

A implementação de estratégias focadas na prevenção de erros, na padronização dos processos assistenciais e no fortalecimento da cultura organizacional de segurança, portanto, tornou-se uma prioridade para os gestores e profissionais da saúde, sendo recomendada por organismos nacionais e internacionais como um componente essencial para a melhoria dos serviços de saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021; BRASIL, 2021).

Entre os muitos meios de apoio às emergências, o carro de emergência é um destaque. Este é um equipamento móvel padronizado que contém medicamentos, materiais médico-hospitalares e dispositivos essenciais para o atendimento de urgências e emergências.

Sua principal função é assegurar que, em momentos críticos como paradas cardiorrespiratórias, instabilidade hemodinâmica ou qualquer outra intercorrência que demande uma resposta imediata da equipe multiprofissional, os insumos necessários estejam rapidamente disponíveis.

A boa disposição do carro de emergência possibilita ganhar tempo de resposta da equipe, evitar atrasos nos atendimentos e diminuir riscos de falta ou má localização dos materiais (SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR, 2023).

A literatura aponta que a desorganização do carro de emergência é uma das falhas que podem impactar negativamente a qualidade do atendimento em situações críticas.

A falta de padrão na distribuição dos materiais, o uso de medicamentos fora da validade, a não reposição dos insumos utilizados e a falta de conhecimento dos profissionais sobre a organização interna do equipamento são elementos que elevam as chances de erros assistenciais e que podem comprometer diretamente a segurança do paciente (INSTITUTO PARA PRÁTICAS SEGURAS NO USO DE MEDICAMENTOS, 2023).

A boa formação contínua dos profissionais é, além da correta organização física do veículo de emergência, elemento essencial para que sua utilização ocorra de forma segura e eficaz.

As equipes que atuam em terapia intensiva, por exemplo, estão sempre diante de situações que exigem, para o bom atendimento do paciente, conhecimento técnico elevado, agilidade na tomada de decisões e ação conjunta entre as distintas categorias profissionais.

Logo, treinamentos regulares são capazes de permitir que esses profissionais adquiram maior familiaridade com a localização dos materiais, entendam os protocolos da instituição e melhorem suas competências para atuação em situações de emergência clínica (LAMB *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a educação permanente em saúde se estabelece como uma estratégia fundamental para aprimorar os processos de trabalho.

A educação permanente, ao contrário das capacitações tradicionais, baseia-se na discussão das situações que ocorrem no dia a dia dos serviços, incentivando a reflexão crítica, o aprendizado coletivo e a mudança das práticas de assistência.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde já havia estabelecido que os processos educativos gerados a partir das necessidades do próprio local de trabalho são mais eficazes na promoção de mudanças na organização e na melhoria da qualidade da assistência (SANTOS *et al.*, 2023).

A atuação de diversas profissões é outro ponto crucial para garantir um gerenciamento seguro do carro de emergência.

Os enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de farmácia, farmacêuticos e outros profissionais que atuam na assistência têm responsabilidade compartilhada no que se refere à organização, conferência, reposição e uso dos insumos no atendimento ao paciente crítico.

A conexão dessas categorias possibilita uma comunicação eficaz, diminui as falhas causadas pela fragmentação do cuidado e reforça a aplicação de protocolos institucionais relacionados à segurança do paciente (LAMB *et al.*, 2024).

Nesse cenário, o farmacêutico hospitalar emerge como um profissional chave na administração da terapia medicamentosa e na promoção do uso seguro dos medicamentos.

Tradicionalmente visto como o profissional responsável pela logística do abastecimento hospitalar, o farmacêutico tem ampliado sua atuação nas ações assistenciais, cada vez mais ativo no desenvolvimento de protocolos, no monitoramento de medicamentos potencialmente perigosos, na educação contínua das equipes e na implementação de barreiras para a prevenção de erros de medicação (SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR, 2023).

Entre as funções do farmacêutico hospitalar no que se refere ao carro de emergência, estão a padronização dos fármacos disponíveis, o acompanhamento das datas de validade, a conferência regular dos estoques, a criação de protocolos de reposição dos insumos e a elaboração de ações educativas para os profissionais que manuseiam o equipamento.

Elas garantem que o carro de emergência esteja sempre pronto para o uso e minimizam os riscos associados ao uso impróprio dos medicamentos em momentos de emergência (ISMP BRASIL, 2023).

Outro ponto amplamente debatido na literatura diz respeito aos medicamentos potencialmente perigosos (MPP), que muitas vezes estão nos carros de emergência.

Devido ao alto risco de graves ou fatais danos associados ao uso inadequado destes medicamentos, é essencial implementar estratégias específicas para sua identificação e manejo seguro.

Essas estratégias incluem sinalizações diferenciadas, protocolos padronizados, conferência sistemática dos estoques e treinamento contínuo das equipes assistenciais, todas amplamente recomendadas por organismos internacionais que promovem a segurança do paciente (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021; ISMP BRASIL, 2023).

Assim como a segurança medicamentosa, a organização do carro de emergência impacta significativamente a eficiência dos serviços de saúde. Há estudos que evidenciam que o emprego de rotinas sistemáticas de conferência, uso de *checklists*, identificação visual dos compartimentos, bem como a adoção de protocolos para abertura e reposição dos materiais, minimiza o tempo de resposta das equipes em emergências, melhora a comunicação entre profissionais e eleva a confiabilidade dos processos assistenciais (LAMB *et al.*, 2024).

Embora o assunto tenha sua importância reconhecida, muitas instituições ainda encontram dificuldades em manter a padronização dos veículos de emergência e em realizar treinamentos sistemáticos para as equipes multiprofissionais.

A alta rotatividade de pessoal, a carga de trabalho e a própria dinâmica dos serviços de urgência e terapia intensiva muitas vezes tornam impraticável o desenvolvimento de ações educativas permanentes, o que evidencia a importância de iniciativas promovidas pelos próprios serviços de saúde como uma estratégia para fortalecer a cultura de segurança (LAMB *et al.*, 2024).

Assim, experiências exitosas da Farmácia Hospitalar em programas de educação permanente são importantes referências de aprendizado para outras instituições, pois evidenciam oportunidades reais de aprimoramento dos processos assistenciais com a atuação multiprofissional e a implementação de protocolos padronizados.

Dessa forma, o objetivo deste capítulo de livro é apresentar um relato de experiência de uma ação de educação em saúde realizada pelo autor deste trabalho.

MÉTODO

Este é um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa, que se caracteriza como um relato de experiência, uma modalidade metodológica frequentemente utilizada para descrever intervenções realizadas nos serviços de saúde e debater como essas intervenções contribuem para a melhoria da assistência.

Relatos de experiência permitem a divulgação de boas práticas, estimulam a reflexão crítica em torno dos processos de trabalho e servem de apoio à implementação de ações semelhantes em outros contextos assistenciais (MUSSI; FLORES & ALMEIDA, 2021).

A equipe da Farmácia Hospitalar do Hospital Regional Norte (HRN), que se encontra em Sobral, Ceará, onde se presta atendimento público de média e alta complexidade para toda a macrorregião Norte do estado, foi responsável pela elaboração da experiência.

O treinamento foi realizado nas Unidades de Terapia Intensiva Adulto 1 e 2, o treinamento ocorreu nos dias 25, 26 e 28 de agosto de 2025, abrangendo todos os períodos: manhã, tarde e noite.

As atividades foram distribuídas em horários distintos para que haja um maior cruzamento das

equipes assistenciais, levando em conta a organização das escalas de trabalho e o funcionamento contínuo das unidades de terapia intensiva.

Participaram da capacitação enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de farmácia, profissionais diretamente envolvidos no gerenciamento, conferência e utilização do carro de emergência durante o atendimento ao paciente crítico.

A abordagem adotada teve como base os princípios da educação permanente em saúde, com ênfase em metodologias ativas de ensino-aprendizagem e na valorização da participação dos profissionais, através de exposição dialogada, demonstração prática do carro de emergência, discussão de situações do cotidiano assistencial e resolução de dúvidas.

Essa abordagem teve o objetivo de alinhar o conteúdo teórico às necessidades práticas do serviço. Os conteúdos abordados contemplaram os conteúdos descritos na **Figura 24.1**.

Como estratégia adicional para a educação continuada, foi elaborado um folder informativo que inclui ilustrações e orientações resumidas sobre a arrumação do carro de emergência, identificação dos fármacos, sistema de sinalização e o protocolo institucional de abertura, conforme mostrado na **Figura 24.2**.

Também foram elaborados e disponibilizados dois instrumentos para que as rotinas assistenciais sejam padronizadas: *checklist* de abertura do carro de emergência, utilizado para conferência sistemática após cada utilização; e planilha contendo todos os materiais existentes no carro de emergência organizados por gavetas, destinada a facilitar a localização dos insumos e agilizar os processos de conferência e reposição.

Em cada encontro, foi feita uma lista de presença para registrar a participação dos profissionais e acompanhar a adesão às atividades educativas.

Figura 24.1 Assuntos abordados na ação de educação em saúde para os participantes



Fonte: Autoria própria (2026).

Figura 24.2 Ilustração do folder criado para a ação



Fonte: Autoria própria (2026).

Ao final da capacitação, contabilizaram-se 69 profissionais capacitados, o que evidencia a significativa participação das equipes assistenciais e o impacto da ação educativa promovida pela Farmácia Hospitalar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relato da experiência da atuação farmacêutica no treinamento multiprofissional

O treinamento multiprofissional que ocorreu sobre o uso seguro do carro de emergência foi uma valiosa ação para promover a cultura de segurança do paciente no HRN.

A integração de profissionais de diversas áreas, visando a um objetivo compartilhado, foi uma experiência enriquecedora: aprimorar a gestão do carro de emergência e consolidar práticas assistenciais que minimizem riscos no atendimento ao paciente em estado crítico.

A escolha das UTIs Adulto 1 e 2 para a realização da intervenção se mostrou pertinente, visto que nessas unidades estão alocados pacientes com alta gravidade clínica, os quais frequentemente necessitam de intervenções rápidas e do uso imediato dos recursos disponíveis no carro de emergência.

Nessas situações, um simples atraso na localização de medicamentos, materiais ou equipamentos pode ter um impacto negativo significativo nos resultados clínicos dos pacientes, o que ressalta a necessidade de uma organização metódica do equipamento e de um treinamento contínuo das equipes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

O treinamento nos dias 25, 26 e 28 de agosto de 2025 foi programado de forma a atender os três turnos, manhã, tarde e noite, permitindo assim que profissionais de diversas escalas conseguissem participar.

Essa estratégia possibilitou uma maior abrangência da ação educativa, permitindo que muitos

colaboradores participassem das atividades sem que a assistência nas unidades fosse interrompida.

Desde as primeiras reuniões, foi evidente o grande interesse dos participantes pelos temas discutidos. Durante toda a capacitação, enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de farmácia participaram ativamente, trocando experiências sobre as dificuldades enfrentadas no dia a dia assistencial, principalmente em relação à rápida localização dos materiais, ao gerenciamento dos medicamentos do carro de emergência e ao fluxo de reposição após o uso.

A variedade das experiências profissionais que ocorreram ao longo do treinamento propiciou valiosos momentos de aprendizado conjunto.

Vários participantes trouxeram à tona experiências durante atendimentos de urgência em que pequenas falhas na organização do carro de emergência levaram a atrasos na administração de medicamentos ou materiais.

Essas narrativas possibilitaram uma discussão crítica sobre os processos de trabalho atualmente em vigor na instituição e destacaram a necessidade de implementar estratégias padronizadas que se concentrem na melhoria contínua da assistência.

O uso da metodologia com exposição dialogada foi fundamental para que a atividade se tornasse um espaço de construção conjunta do conhecimento.

Ao contrário dos modelos tradicionais que se concentram apenas na transmissão de informações, este modelo busca envolver ativamente os profissionais ao problematizar as situações que enfrentam no dia a dia da assistência.

Isso possibilitou uma interação mais significativa entre os participantes e a constante articulação entre teoria e prática ao longo de todo o processo formativo, o que é visto como essencial nos programas de educação permanente em saúde (SANTOS *et al.*, 2023).

Outro ponto que chamou a atenção durante a vivência foi o alto nível de receptividade dos profissionais. Apesar da elevada demanda assistencial que marca as unidades de terapia intensiva, houve uma considerável adesão às atividades educativas, o que demonstra o reconhecimento da importância da atualização constante para aprimorar o cuidado.

Os profissionais mostraram interesse em entender não só a disposição física do carro de emergência, mas também os princípios técnicos e assistenciais que embasam a padronização dos processos da instituição.

O treinamento incluiu temas que estavam diretamente ligados às necessidades detectadas no serviço. No início, foi abordada a função do carro de emergência como uma ferramenta estratégica para o atendimento de pacientes em estado crítico, destacando sua relevância na diminuição do tempo de resposta das equipes em emergências clínicas.

Em seguida, foram detalhados os critérios que nortearam a organização dos medicamentos, materiais e equipamentos nas diversas gavetas do carrinho, com o objetivo de facilitar sua rápida identificação e acesso durante os atendimentos.

Outro assunto que gerou muita discussão foi a identificação dos medicamentos potencialmente perigosos (MPP). Os participantes foram instruídos sobre como usar as etiquetas vermelhas para identificar esses medicamentos e as precauções de segurança ao armazená-los e usá-los.

Apresentaram, ainda, os critérios utilizados para a identificação dos medicamentos e materiais que estavam próximos ao vencimento, por meio de etiquetas amarelas, estratégia adotada para facilitar o controle dos prazos de validade e evitar a utilização acidental de produtos impróprios para consumo.

Outro ponto crucial abordado na capacitação foi a classificação dos lacres de segurança. Os profissionais foram instruídos sobre o que cada

tipo de lacre aplicado na instituição representa em termos operacionais, sendo que o lacre azul indica que o carro está totalmente abastecido e pronto para uso imediato, o lacre laranja mostra que o equipamento está em processo de reposição dos materiais utilizados e o lacre amarelo sinaliza que o carro ainda não está completo e precisa ser regularizado antes de voltar a ser utilizado para atendimento.

Os participantes reconheceram que a padronização visual facilita a comunicação entre a equipe de enfermagem e a farmácia hospitalar, além de aumentar a segurança nos processos.

A discussão também abordou minuciosamente o protocolo institucional para a abertura do carro de emergência, destacando cada etapa desde a identificação da necessidade clínica até a reposição completa dos insumos utilizados.

Os profissionais puderam entender a relevância de realizar uma conferência sistemática após cada uso e de informar imediatamente à Farmácia Hospitalar sobre a reposição dos medicamentos consumidos, assegurando que o equipamento estivesse sempre disponível para novas intercorrências.

A análise do protocolo institucional serviu para elucidar muitas das dúvidas recorrentes sobre as atribuições de cada categoria profissional no manejo do carro de emergência.

Muitos participantes, ao serem questionados, relataram que não tinham conhecimento de algumas etapas que ocorrem após o atendimento, principalmente no que se refere à conferência dos materiais utilizados, ao preenchimento dos registros e ao fluxo de comunicação com a Farmácia Hospitalar para reposição dos medicamentos.

A padronização dessas etapas foi crucial para que o carro de emergência pudesse voltar rapidamente às condições ideais de operação, evitando que o equipamento ficasse indisponível diante de novas intercorrências.

Outro ponto que os participantes consideraram muito valioso foi entender a lógica por trás da organização na distribuição dos medicamentos e materiais nas gavetas do carro de emergência.

No momento prático, os profissionais puderam observar onde os materiais estavam dispostos e entender que a organização levou em conta a frequência de uso, a ordem das manobras realizadas nas emergências e a necessidade de economizar tempo na busca dos insumos.

Esse entendimento proporcionou um maior conforto com o uso do equipamento, além de aumentar a confiança dos participantes para utilizá-lo em situações reais.

Em complemento ao treinamento presencial, foi elaborado e distribuído um folder educativo que traz informações resumidas sobre todos os temas abordados na capacitação. O conteúdo foi produzido de forma clara e objetiva, com o uso de elementos visuais que tornaram mais acessíveis os protocolos institucionais e que permitiram que fossem utilizados como ferramenta de consulta rápida no dia a dia da assistência.

Os participantes ressaltaram que, se esse material ficasse disponível, seria mais fácil revisar os conteúdos após o treinamento e ajudaria a compartilhar as informações com colegas que não puderam participar.

O uso de materiais educativos impressos é uma valiosa ferramenta complementar às ações de educação permanente, uma vez que aumenta o tempo em que os profissionais estão expostos às informações discutidas durante as capacitações.

Além disso, permite uma maior uniformidade nas orientações da instituição e facilita a integração das recomendações ao dia a dia (SANTOS *et al.*, 2023).

Para além da entrega do folder, foram realizadas melhorias permanentes na organização dos carros de emergência das unidades. Entre elas, destaca-se a criação e distribuição do *checklist* para a abertura do carro de emergência, que serve

para realizar uma conferência detalhada dos materiais, medicamentos e equipamentos após cada uso.

Esse *checklist* foi criado para tornar mais uniforme o processo de checagem dos itens no carrinho, minimizar as chances de esquecimentos na reposição e reforçar a rastreabilidade das ações realizadas pela equipe.

Criou-se ainda uma planilha que relaciona todos os materiais por gaveta, para que os profissionais pudessem encontrar qualquer item com agilidade durante os atendimentos de urgência e emergência.

A maneira como os materiais estavam organizados foi apontada pelos participantes como uma das maiores contribuições do treinamento, já que aumentava a segurança nos atendimentos e diminuía o tempo gasto para encontrar os insumos.

Essas ferramentas agora fazem parte do dia a dia das unidades e são ferramentas relevantes para a gestão da qualidade, uma vez que ajudam a padronizar os processos, tornam mais simples as auditorias internas e diminuem a variabilidade nas práticas assistenciais.

A literatura revela que, quando utilizados em contextos hospitalares, os *checklists* contribuem para a diminuição de eventos adversos, aprimoram a comunicação entre os profissionais e reforçam a cultura de segurança do paciente (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

Outro ponto importante que se destacou durante a vivência foi o aprimoramento da comunicação entre a equipe de enfermagem e a Farmácia Hospitalar.

Ficou claro, durante as discussões, que muitos profissionais desconheciam algumas das funções do farmacêutico na gestão do carro de emergência, especialmente no que tange à escolha dos fármacos, ao controle de validade, à padronização do estoque e à implementação das barreiras de segurança para prevenção de erros de medicação.

O treinamento possibilitou uma maior integração entre essas classes profissionais, promovendo um entendimento mais profundo das responsabilidades que compartilham na gestão do carro de emergência.

Essa integração foi especialmente valiosa para o fortalecimento do trabalho multiprofissional, pois possibilitou o alinhamento de condutas, a elucidação de dúvidas e a definição de fluxos de comunicação mais eficazes entre os setores envolvidos.

Concluídas as atividades, as listas de frequência mostraram que 69 profissionais estiveram presentes na capacitação. A grande adesão evidencia o interesse das equipes em aprimorar os conhecimentos e ressalta a relevância da oferta de ações educativas que atendam às necessidades apontadas no cotidiano do trabalho. A execução do treinamento em todos os turnos foi essencial para aumentar esse alcance, permitindo que profissionais com diferentes escalas de serviço fossem incluídos.

Os resultados obtidos estão em conformidade com os fundamentos da Educação Permanente em Saúde, que defendem que os processos educativos devem emergir das questões enfrentadas no dia a dia dos serviços e procurar por soluções que sejam elaboradas de forma colaborativa pelos trabalhadores (BRASIL, 2018).

Ao longo de toda a experiência, foi possível perceber que as discussões se originavam de situações reais compartilhadas pelos participantes, o que tornava a aprendizagem mais significativa e favorecia uma maior assimilação dos conteúdos abordados.

CONCLUSÃO

Os resultados alcançados na experiência ressaltam a educação permanente como ferramenta capaz de transformar as práticas assistenciais.

Ao contrário de treinamentos pontuais que se concentram apenas na transmissão de conhecimentos técnicos, a metodologia utilizada priorizou a discussão de casos reais enfrentados pelos profissionais, incentivando uma reflexão crítica sobre os processos de trabalho e a construção colaborativa de soluções.

A fervorosa participação registrada durante as discussões evidencia que os profissionais têm plena consciência de que, diante da complexidade cada vez maior dos serviços de saúde, é imprescindível estarem sempre atualizados.

No contexto das UTIs, onde as escolhas são feitas em segundos, saber como e onde estão dispostos os recursos e estar por dentro dos protocolos da instituição podem ser o que diferencia uma assistência de qualidade.

Outro ponto que não pode ser esquecido é que a capacitação fortalece o trabalho em equipe. A troca de experiências permitiu que a enfermagem e a farmácia hospitalar se aproximassem mais, entendendo que a segurança do paciente é resultado da ação conjunta de várias categorias profissionais e de processos organizacionais claramente definidos.

A literatura evidencia que as instituições que investem de forma contínua em programas de educação permanente obtêm melhores resultados nos indicadores de qualidade assistencial, maior adesão aos protocolos institucionais e redução significativa na ocorrência de eventos adversos evitáveis (NAZÁRIO *et al.*, 2025).

A experiência compartilhada neste capítulo demonstrou que o treinamento multiprofissional em manuseio seguro do carro de emergência foi uma estratégia eficaz para qualificar as equipes assistenciais e fortalecer a cultura de segurança do paciente no HRN.

Com as atividades sendo realizadas em turnos variados, foi possível envolver muitos profissionais, totalizando 69 colaboradores entre enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de

farmácia, o que favoreceu a divulgação dos protocolos da instituição e a uniformização das práticas de gerenciamento do carro de emergência.

Os resultados evidenciaram que a aplicação de metodologias participativas, junto com a demonstração prática, a análise de casos reais e a criação de materiais educativos, melhorou a compreensão sobre a organização do carro de emergência, a identificação de medicamentos potencialmente perigosos, a classificação dos lacres de segurança e o protocolo institucional para a abertura e reposição do equipamento.

É relevante também o papel da Farmácia Hospitalar como protagonista na educação permanente em saúde. A criação do folder educativo, do *checklist* para a abertura do carro de emergência e da planilha para a organização dos materiais foi uma valiosa contribuição para a padronização dos processos assistenciais, o fortalecimento da comunicação entre as equipes de enfermagem e farmácia, e a consolidação das barreiras de segurança no que diz respeito ao uso de medicamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Sobre o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente>. Acesso em: 20 jun. 2026.

INSTITUTO PARA PRÁTICAS SEGURAS NO USO DE MEDICAMENTOS (ISMP BRASIL). Segurança de rótulos e embalagens de medicamentos. Boletim ISMP Brasil, v. 12, n. 1, 2023. Disponível em: https://ismp-brasil.org/wp-content/uploads/2024/06/Boletim_ISMP_Brasil_Rotulos-e-embalagens.pdf. Acesso em: 20 jun. 2026.

LAMB, D. P. *et al.* Estratégias de educação permanente utilizadas para segurança do paciente na emergência: revisão integrativa. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 17, n. 7, e8471, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.7-234.

MUSSI, R. F. F. *et al.* Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

NAZÁRIO, S. S. *et al.* Efeitos da educação permanente para a segurança do paciente na assistência de enfermagem: revisão integrativa. Varia Scientia – Ciências da Saúde, v. 11, n. 1, p. e34884, 2025. DOI: 10.48075/vscs.v11i1.34884.

SANTOS, I. R. *et al.* Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o debate sobre a necessidade de sua atualização. Revista Pró-UniverSUS, v. 14, n. esp., 2023. DOI: 10.21727/rpu.v14iEspecial.3808.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE (SBRAFH). Padrões mínimos para farmácia hospitalar e serviços de saúde. 4. ed. São Paulo: SBRAFH, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Patient Safety Action Plan 2021–2030: Towards Eliminating Avoidable Harm in Health Care. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/teams/integrated-health-services/patient-safety/policy/global-patient-safety-action-plan>. Acesso em: 20 jun. 2026.